

Funai decide criar posto indígena

O anúncio foi feito ontem ao Cacique Caingangue Clemente Fortes do Nascimento, como resposta a um ultimato dado pelos índios para que se resolva a situação da terra do Toldo Chimbangue/Sede Trentin, também requerida por colonos. Agora os índios exigem a presença do presidente da Funai, Jurandir Fonseca, que garantirá de viva voz e em público que a promessa será cumprida. Ao mesmo tempo uma comissão formada pela OAB, UFSC e Funai vai dar o encaminhamento legal à questão.

Chapécó — A Fundação Nacional do Índio-Funai criará um Posto Indígena na cidade de Chapécó com infra-estrutura mínima para atendimento dos índios integrantes do "Toldo Chimbangue" como forma de sustar os conflitos entre brancos e indígenas da localidade rural de Sede Trentin.

A decisão está contida em documento que a Funai entregou ontem ao Cacique Caingangue Clemente Fortes do Nascimento, líder do grupo remanescente. A criação do posto foi decisão tomada pela Quarta Delegacia Regional da Funai depois de reunião com especialistas e representantes da OAB na sede da fundação em Curitiba.

A Funai também decidiu constituir um grupo de trabalho para proceder ao levantamento topográfico da área de terra pretendida pelos índios do Toldo, assim como a avaliação das benfeitorias lá existentes edificadas pelos colonos não índios, "justificando-se a criação do grupo de trabalho porquanto tal levantamento topográfico e tal avaliação de benfeitorias são pré-requisitos sem

os quais o processo administrativo em tramitação não poderá ser encaminhado ao grupo interministerial ao qual compete analisar e decidir sobre a matéria.

O grupo de trabalho será formado por membros da OAB, da UFSC e da Funai. Estão no local o engenheiro José Jaime Mansin, da Funai, a antropóloga Neusa Bloemer, da UFSC, e o representante da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Valdir Crestani. De imediato essa equipe implantará o projeto de subsistência do grupo indígena, localizando uma área de 137 hectares para os índios. Esse projeto agrícola possibilitará aos colonos o desenvolvimento de suas atividades normais e os índios, por sua vez, ocuparão os quatro lotes a eles destinados.

Outras decisões da Funai são: A Funai vai usar seu poder de polícia de que dispõe legalmente como órgão tutelar dos indígenas brasileiros somente em última instância, após esgotadas todas as alternativas pelas vias judiciais; a Funai promoverá encontro com o Governador de Santa Catarina para tratar da questão do

Toldo Chimbangue/Sede Trentin.

Há uma grande expectativa sobre a atuação da Comissão Especial que atua em Sede Trentin/Toldo Chimbangue porque ela será integrada também por representantes da OAB, do Incra e de órgãos independentes. A definição de uma área de 137 hectares para instalar ali a comunidade indígena foi determinada por decreto, mas uma solução final será objeto de análise de comissão interministerial que envolve os Ministérios do Interior e de Assuntos Fundiários.

REAÇÕES

Um porta-voz dos índios que preferiu não se identificar para "evitar ataques pessoais", antecipou ontem que os Caingangues exigirão a presença, em Chapécó, do presidente da Funai, Jurandir Marcos da Fonseca. Os índios querem garantias reais de que "o problema do Chimbangue será levado até o fim". A comunidade indígena teme que as medidas anunciadas pela Funai tenham o objetivo de, apenas, refrescar os ânimos. Por isso, exigem um compromisso público do presidente da Fundação.

O porta-voz confirmou que fica revogado o prazo de cinco de agosto para a saída dos colonos e lembrou que os índios querem uma solução pacífica que não prejudica nem brancos nem Caingangues. Eles consideram uma "solução provisória" a definição da área de 137 hectares e fazem uma interessante colocação: nessa área, localizada às margens do Rio Irani, há somente uma casa de

branco, apesar de toda ela estar titulada para proprietários brancos. Isso prova, segundo os índios, que aquela terra foi intrusada e nunca, na verdade, foi local de comunidade branca. Essa terra foi titulada em 1973 e era o último pedaço de área que restava aos remanescentes do Toldo Chimbangue — todas as demais estavam ocupadas pela maciça colonização branca.

Sobre a concentração de índios de várias reservas do Sul, o porta-voz negou que esteja ocorrendo uma reunião para o início da luta armada.

Negou também que estejam aportando no Chimbangue índios das reservas de Xaçapé (município de Xanxere) e Nonoai (município gaúcho, vizinho). Ele disse que correu uma falsa informação da chegada de ônibus cheio de índios. "Foi uma piada: um ônibus do Clube de Futebol Hercílio Luz chegou na rodovia e foi confundido com uma delegação de índios. A falsa informação chegou até Brasília". Essa estranha informação foi confirmada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais: realmente, um ônibus de jogadores de futebol foi confundido com uma delegação índia.

O Bispo Diocesano de Chapécó, Dom José Gomes, disse ontem que a questão de Sede Trentin/Toldo Chimbangue deve ser, agora, discutida e definida entre a Funai, os índios e os colonos. O prelado enfatizou que não era porta-voz nem de índios nem de colonos e que a solução deveria ser objeto de entendimentos.